



# **Relatório de Caracterização da Vegetação do Condomínio Verde – Projeto de Educação Ambiental**

21 de Outubro de 2021

André Ribeiro Freire

Estudante de Engenharia Florestal



## Sumário

1. Apresentação .....	4
2. Objetivo.....	5
3. Metodologia .....	5
3.1 Mapeamento e Coleta de Dados em Campo .....	5
3.2 Métodos de Pesquisa .....	5
4. Resultados .....	6
4.1 <i>Anacardium occidentale</i> L. ....	14
Família:.....	14
Nome Popular: .....	14
4.2 <i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan.....	15
4.3 <i>Apeiba tibourbou</i> Aubl. ....	18
4.4 <i>Astronium urundeuva</i> (M.Allemão) Engl.....	20
4.5 <i>Bauhinia rufa</i> (Bong.) Steud. ....	21
4.6 <i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess. ....	22
4.7 <i>Campomanesia velutina</i> (Cambess.) O.Berg .....	25
4.8 <i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) Kuntze.....	27
4.9 <i>Cecropia pachystachya</i> Trécul.....	30
4.10 <i>Cedrela odorata</i> L. ....	31
4.11 <i>Cordia sellowiana</i> Cham. ....	33
4.12 <i>Didymopanax morototoni</i> (Aubl.) Decne. & Planch.....	34
4.13 <i>Diospyros lasiocalyx</i> (Mart.) B.Walln.....	36
4.14 <i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos .....	38
4.15 <i>Handroanthus chrysotrichus</i> (Mart. ex DC.) Mattos .....	39
4.16 <i>Hymenaea courbaril</i> L. ....	41
4.17 <i>Inga cylindrica</i> (Vell.) Mart. ....	43
4.18 <i>Inga edulis</i> Mart. ....	46
4.19 <i>Moquilea tomentosa</i> Benth. ....	47
4.20 <i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.....	48
4.21 <i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC.....	50
4.22 <i>Piper aduncum</i> L.....	52
4.23 <i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J.F.Macbr.....	53



4.24	<i>Platypodium elegans</i> Vogel .....	55
4.25	<i>Pseudobombax tomentosum</i> (Mart.) A.Robyns .....	56
4.26	<i>Schizolobium parahyba</i> (Vell.) Blake .....	57
4.27	<i>Senegalia polyphylla</i> (DC.) Britton & Rose .....	59
4.28	<i>Simarouba versicolor</i> A.St.-Hil.....	60
4.29	<i>Sterculia striata</i> A.St.-Hil. & Naudin .....	63
4.30	<i>Swietenia macrophylla</i> King .....	64
4.31	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman.....	65
4.32	- <i>Tabebuia roseoalba</i> (Ridl.) Sandwith .....	67
4.33	- <i>Terminalia argentea</i> Mart. & Zucc. ....	67
4.34	- <i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart. ....	69
4.35	- <i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.....	70
5.	Considerações Finais .....	73
6.	Referências Bibliográficas .....	73



## 1. Apresentação

Este relatório de Caracterização da Vegetação do Condomínio Verde não possui vínculo oficial ou governamental, por ser uma pesquisa livre, fruto do movimento de um conjunto de moradores em parceria com o Condomínio Verde. O trabalho apresenta o mapeamento das árvores de interesse, com informações florísticas e fitossociológicas gerais. O registro foi feito em três áreas de estudo dentro do Condomínio Verde, SHJB, Avenida do Sol, Km 7,5 Jardim Botânico, Brasília-DF.

Este estudo contribuirá para o conhecimento de moradores e frequentadores do condomínio sobre a flora e a fauna, auxiliará no estudo de interessados e despertará do interesse sobre as árvores do Cerrado e de outros biomas.

O Condomínio Verde é privilegiado por possuir diversas fitofisionomias do Cerrado, como Cerrado Sentido Restrito, Matas de Galeria, Florestas Estacionais e Cerradões, incluindo várias espécies protegidas por lei. O intuito é criar engajamento e incentivo pelo estudo da fauna e flora, levando o conhecimento técnico científico.

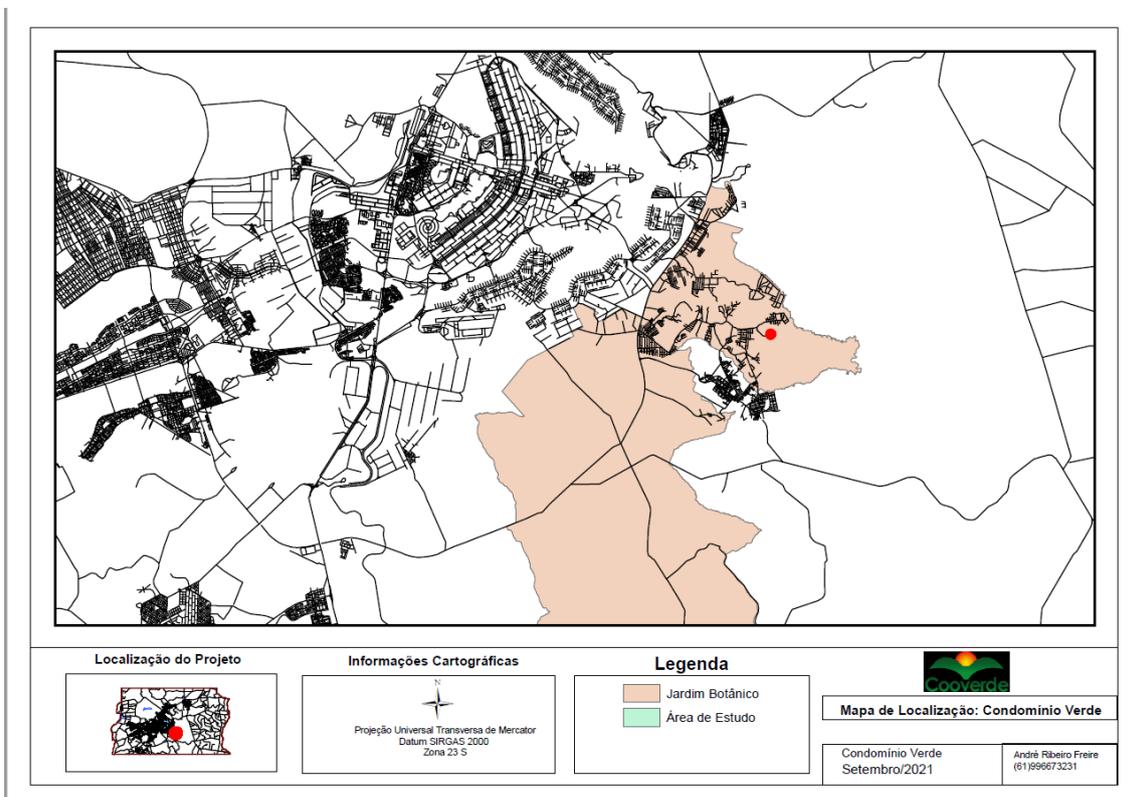


Figura 1 . Mapa de localização do empreendimento.



## **2. Objetivo**

O objetivo da ação e do presente relatório é promover a Educação Ambiental e o Ecoturismo Científico nas trilhas do Condomínio Verde, tendo como público-alvo as crianças, moradores e interessados.

## **3. Metodologia**

### **3.1 Mapeamento e Coleta de Dados em Campo**

O mapeamento foi feito no Software Livre QGIS, utilizando o sistema de Projeção Cartográfica (UTM) Fuso 23 sul, tanto o DATUM quanto o sistema de coordenada foram SIRGAS 2000.

O trabalho de campo referente ao presente projeto foi realizado nos dias 21 de agosto e 19 de setembro de 2021. Foi utilizado o GPS da marca Garmin, de modelo ETREX 20. A câmera utilizada foi a de um celular iPhone SE 2.

A área de estudo englobou três polígonos, onde são alocados a administração, a churrasqueira, o coreto, supostamente, áreas de maior visitação dentro do condomínio. A primeira área estudada ocasionou de ser a administração, com 0,639 hectares. A segunda área foi composta pela área da churrasqueira, com apenas 0,125 hectare. A terceira área englobou a trilha de chegada e o coreto, com 0,132 hectare.

Para a identificação botânica foram considerados os níveis de família, gênero e espécie, consultados nos guias de campo do autor Manoel Claudio Silva Junior e Benedito Aluísio da Silva Pereira e no site do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br>).

### **3.2 Métodos de Pesquisa**

Para o detalhamento de cada espécie foram levados em consideração as seguintes informações: Nome científico e popular(es), Biomas de ocorrência da espécie, distribuição pelo país, ameaçadas de extinção, uso(s) popular(es), uso(s) madeireiro(s), uso(s) alimentar(es).

Para a obtenção das informações detalhadas de espécie, foram consultados livros, artigos e sites como forma de bibliografia sobre o Cerrado. Os livros de guia de



campo do autor Manoel Claudio Silva Junior e Benedito Aluísio da Silva Pereira, além do Livro de Plantas Medicinais, do Lorenzi. Já os sites consultados foram o do autor Benedito Aluísio da Silva Pereira, Árvores do Bioma Cerrado (<http://www.arvoresdobiomacerrado.com.br/site/lista-de-especies/>) e o herbário online de plantas medicinais (<https://sites.unicentro.br/wp/maneioflorestal/>). Para demais informações foram utilizados o site do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br>).

As árvores protegidas por lei foram referenciadas segundo o decreto nº 39.469 de 22 de novembro de 2018, decreto que regula a supressão e compensação da vegetação nativa, manejo da arborização urbana em área verde privadas no DF. Segue a redação do Art. 45 do referido Decreto:

*“Art. 45. Estão tombadas como Patrimônio Ecológico-urbanístico do Distrito Federal as seguintes espécies arbóreo-arbustivas: copaíba (Copaifera langsdorffii Desf.), sucupira-branca (Pterodon pubescens Benth), pequi (Caryocar brasiliense Camb), cagaita (Eugenia dysenterica DC), buriti (Mauritia flexuosa L.f.), gomeira (Vochysia thyrshoidea Polh). pau-doce (Vochysia tucanorum Mart.), aroeira (Myracrodruon urundeuva (Fr.All), Engl.) embiriçu (Pseudobombax longiflorum (Mart., et Zucc.) a. Rob), perobas (Aspidosperma spp.), jacarandás (Dalbergia spp.), ipês (Tabebuia spp. e Handroanthus spp.) e baru (Dipteryx alata).”*

Segundo a atual lista Vermelha do Centro Nacional de Conservação da Flora (CNCFlora) divide em algumas categorias de extinção da espécie no ambiente, porém nesse estudo, apenas três foram evidenciadas: “VU”, “LC” e “NE”. A espécie que apresentam um risco de extinção elevado na natureza, são chamadas Vulneráveis (VU), quando apresentam categoria de ameaça, porém são bem distribuídas pelo país, as espécies são separadas na categoria menos preocupante (LC). Mas quando as árvores não possuem classificação por ameaça, agregam o grupo “NE”. Outra lista que foi levada em consideração foi a da União Internacional para conservação da natureza (IUCN).

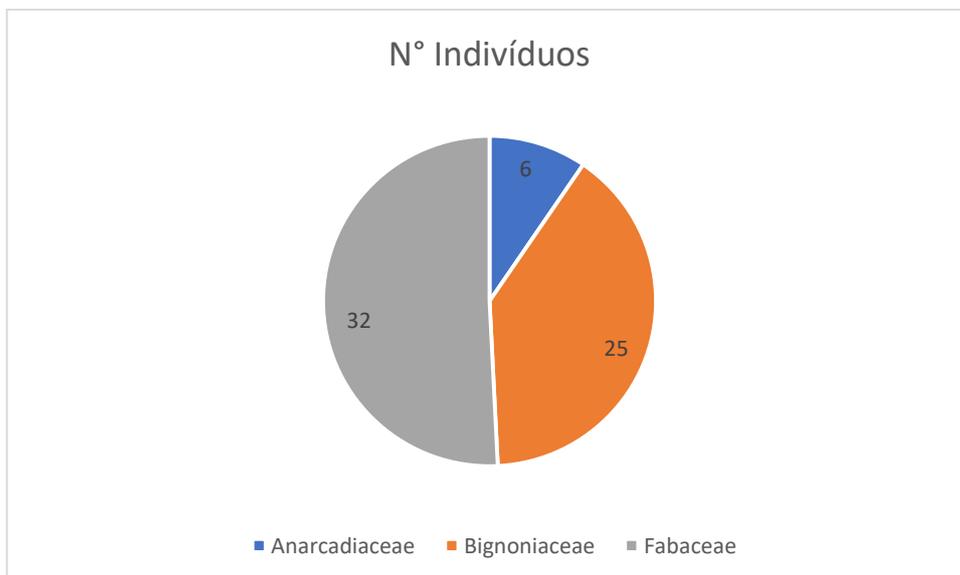
## 4. Resultados

A vegetação das áreas de estudo foi em sua maior parte a antropização de uma Mata de Galeria. Segundo Ribeiro e Walter (2008) as Matas de Galeria consistem nas



formações florestais que acompanham os pequenos cursos d'água, formando corredores fechados - as galerias - sobre o corpo hídrico. Dentro do condomínio Verde localizam-se nos vales. A vegetação apresenta-se sempre com folhas (perenifólia), não ocorrendo à queda significativa dessas durante a estação seca. A altura do estrato arbóreo varia entre 2 e 14 metros, apresentando uma superposição das copas, que fornecem cobertura arbórea de 70 a 95%. Geralmente são acompanhadas por faixas de vegetação não florestal em ambas as margens, ocorrendo uma transição brusca com formações savânicas e campestres. A transição é quase imperceptível quando ocorrem com matas ciliares, matas secas ou mesmo cerradões, o que é mais raro, muito embora pela composição florística seja possível diferenciá-las (RIBEIRO & WALTER, 2008).

Foram registrados 107 indivíduos dentro das três áreas estudadas, que englobam 0,896 hectare. A florística encontrada incluiu principalmente as árvores do bioma Cerrado, mas também tiveram árvores de origem amazônica e da Mata Atlântica. Os indivíduos do levantamento florístico distribuíram-se em 19 famílias, 33 gêneros e 35 espécies, segundo a tabela 1, a baixo. As famílias com maior número de indivíduos amostrados foram a Bignoniaceae e a Fabaceae, como podemos ver na contagem de indivíduos da tabela 1 e no gráfico 1.



**Figura 2** – Gráfico com representação das famílias com maior número de indivíduos.

O levantamento dos dados evidenciou dados de espécies protegidas no DF, como evidencia a tabela 2. Foram registradas quatro espécies que são protegidas no DF pelo Decreto nº 39.469 de 2018, sendo elas os Ipês em geral (*Handroanthus sp. e*



*Tabebuia sp.*) e a Aroeira (*Astronium urundeuva*). Já na lista Vermelha da IUCN podemos visualizar três espécies protegidas: *Hymenaea courbaril*, *Astronium urudeuva* e *Platypodium elegans*.

**Tabela 1 .** Tabela de contagem e florística dos indivíduos na área de estudo.

Família	Espécie	Nome Popular	Contagem indivíduos
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i>	Cajueiro	1
	<i>Astronium urundeuva</i>	Aroeira	5
Annonaceae	<i>Xylopiya aromatica</i>	Pimenta-de-Macaco	1
Araliaceae	<i>Didymopanax morototoni</i>	Mandiocão	6
Arecaceae	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	Jerivá	1
Bignoniaceae	<i>Handroanthus chrysotrichus</i>	Ipê-Amarelo	15
	<i>Handroanthus impetiginosus</i>	Ipê-Roxo	6
	<i>Tabebuia roseoalba</i>	Ipê-Branco	4
Boraginaceae	<i>Cordia sellowiana</i>	Louro Mole	1
Calophyllaceae	<i>Calophyllum brasiliense</i>	Landim	1
Chrysobalanaceae	<i>Moquilea tomentosa</i>	Oiti	3
Combretaceae	<i>Terminalia argentea</i>	Capitão-do-Campo	2
Ebenaceae	<i>Diospyros lasiocalyx</i>	Caqui-do-Cerrado	5
Fabaceae	<i>Anadenanthera colubrina</i>	Angico	4
	<i>Bauhinia rufa</i>	Pata-de-Vaca	8
	<i>Hymenaea courbaril</i>	Jatobá-da-Mata	4
	<i>Inga cylindrica</i>	Inga-de-Metro	2
	<i>Inga edulis</i>	Inga-Feijão	1
	<i>Piptadenia gonoacantha</i>	Pau-Jacaré	4
	<i>Platypodium elegans</i>	Amendoim-do-Campo	3
	<i>Schizolobium parahyba</i>	Guapuruvu	1
	<i>Senegalia polyphylla</i>	Angiquinho	5
	<i>Cariniana estrellensis</i>	Jequitibá	1
Malvaceae	<i>Apeiba tibourbou</i>	Pente-de-Macaco	1
	<i>Cedrela fissilis</i>	Cedro	1
	<i>Pseudobombax tomentosum</i>	Embirçu	3
	<i>Sterculia striata</i>	Chichá	1
Meliaceae	<i>Swietenia macrophylla</i>	Mogno-Brasileiro	3
Myrtaceae	<i>Campomanesia velutina</i>	Gabiroba	4
	<i>Myrcia splendens</i>	Guamirim-Miudo	2
	<i>Myrcia tomentosa</i>	Araçá-Bravo	2
Piperaceae	<i>Piper aduncum</i>	Pimenta-de-Macaco	1
Rutaceae	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	Mamica-de-Porca	3
Simaroubaceae	<i>Simarouba versicolor</i>	Mata-Cachorro	1
Urticaceae	<i>Cecropia pachystachya</i>	Embaúba	1
Total Geral			107



O levantamento dos dados evidenciou quatro espécies que são protegidas no DF pelo Decreto nº 39.469 de 2018, sendo elas os Ipês em geral (*Handroanthus sp.* e *Tabebuia sp.*) e a Aroeira (*Astronium urundeuva*). Já na lista Vermelha da IUCN podemos visualizar três espécies protegidas: *Hymenaea courbaril*, *Astronium urundeuva* e *Platypodium elegans*.

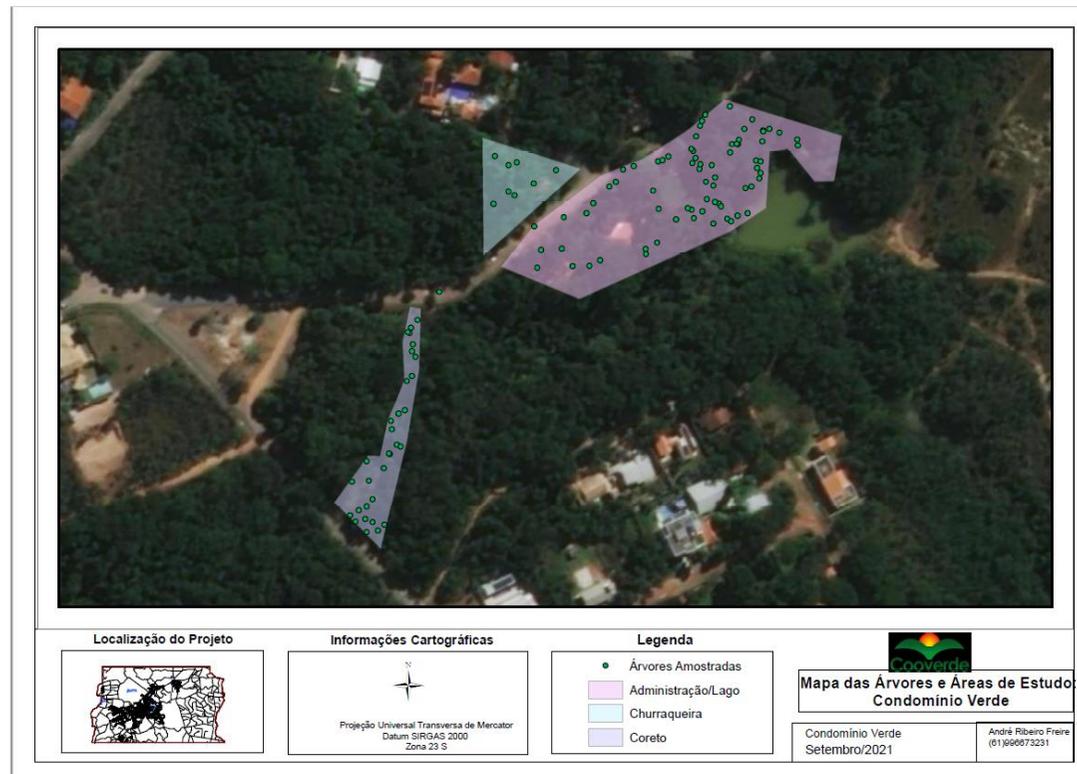


Figura 3 . Mapa de localização das árvores.

Espécie Autor	Espécie	Nome Popular	Família	Nativa Brasil	Nativa Cerrado	Protegidas no DF
Anacardium occidentale L.	Anacardium occidentale	Cajueiro	Anacardiaceae	Nativa	Exótica	Decreto 39.469/18; IUCN (LC)
Anadenanthera colubrina (Vell.) Brenan	Anadenanthera colubrina	Angico	Fabaceae	Nativa	Nativa	
Apeiba tibourbou Aubl.	Apeiba tibourbou	Pente-de-Macaco	Malvaceae	Nativa	Nativa	
Astronium urundeuva (M.Allemão) Engl.	Astronium urundeuva	Aloeira	Anacardiaceae	Nativa	Nativa	
Bauhinia rufa (Bong.) Steud.	Bauhinia rufa	Pata-de-Vaca	Fabaceae	Nativa	Nativa	

**Tabela 2. Tabela de florística, nativa do Cerrado, nativa do Brasil e proteção.**



Calophyllum brasiliense Cambess.	Calophyllum brasiliense	Landim	Calophyllaceae	Nativa	Nativa	
Campomanesia velutina (Cambess.) O.Berg	Campomanesia velutina	Gabirola	Myrtaceae	Nativa	Nativa	
Cariniana estrellensis (Raddi) Kuntze	Cariniana estrellensis	Jequitibá	Lecythidaceae	Nativa	Nativa	
Cecropia pachystachya Trécul	Cecropia pachystachya	Embaúba	Urticaceae	Nativa	Nativa	
Cedrela fissilis Vell.	Cedrela fissilis	Cedro	Malvaceae	Nativa	Nativa	
Cordia sellowiana Cham.	Cordia sellowiana	Louro Mole	Boraginaceae	Nativa	Nativa	
Didymopanax morototoni (Aubl.) Decne. & Planch.	Didymopanax morototoni	Mandiocão	Araliaceae	Nativa	Nativa	
Diospyros lasiocalyx (Mart.) B.Walln.	Diospyros lasiocalyx	Caqui-do-Cerrado	Ebenaceae	Nativa	Nativa	
Handroanthus impetiginosus (Mart. ex DC.) Mattos	Handroanthus impetiginosus	Ipê-Roxo	Bignoniaceae	Nativa	Nativa	Decreto 39.469/18
Hymenaea courbaril L.	Hymenaea courbaril	Jatobá-da-Mata	Fabaceae	Nativa	Nativa	IUCN (LC)
Inga cylindrica (Vell.) Mart.	Inga cylindrica	Inga-de-Metro	Fabaceae	Nativa	Nativa	
Inga edulis Mart.	Inga edulis	Inga-Feijão	Fabaceae	Nativa	Nativa	
Licania tomentosa (Benth.) Fritsch	Moquilea tomentosa	Oiti	Chrysobalanaceae	Nativa	Exótica	
Myrcia splendens (Sw.) DC.	Myrcia splendens	Guamirim-Miudo	Myrtaceae	Nativa	Nativa	
Myrcia tomentosa (Aubl.) DC.	Myrcia tomentosa	Araçá-Bravo	Myrtaceae	Nativa	Nativa	
Piper aduncum L.	Piper aduncum	Pimenta-de-Macaco	Piperaceae	Nativa	Nativa	
Piptadenia gonoacantha (Mart.) J.F.Macbr.	Piptadenia gonoacantha	Pau-Jacaré	Fabaceae	Nativa	Nativa	
Platypodium elegans Vogel	Platypodium elegans	Amendoim-do-Campo	Fabaceae	Nativa	Nativa	IUCN (LC)
Pseudobombax tomentosum (Mart.) A.Robyns	Pseudobombax tomentosum	Embirçu	Malvaceae	Nativa	Nativa	
Schizolobium parahyba (Vell.) Blake	Schizolobium parahyba	Guapuruvu	Fabaceae	Nativa	Exótica	
Senegalia polyphylla (DC.) Britton & Rose	Senegalia polyphylla	Angiquinho	Fabaceae	Nativa	Nativa	



Simarouba versicolor A.St.-Hil.	Simarouba versicolor	Mata-Cachorro	Simaroubaceae	Nativa	Nativa	
Sterculia striata A.St.-Hil. & Naudin	Sterculia striata	Chichá	Malvaceae	Nativa	Exótica	
Swietenia macrophylla King	Swietenia macrophylla	Mogno-Brasileiro	Meliaceae	Nativa	Exótica	
Syagrus romanzoffiana (Cham.) Glassman	Syagrus romanzoffiana	Jerivá	Arecaceae	Nativa	Nativa	
Tabebuia roseoalba (Ridl.) Sandwith	Tabebuia roseoalba	Ipê-Branco	Bignoniaceae	Nativa	Nativa	Decreto 39.469/18
Terminalia argentea Mart. & Zucc.	Terminalia argentea	Capitão-do-Campo	Combretaceae	Nativa	Nativa	
Xylopia aromatica (Lam.) Mart.	Xylopia aromatica	Pimenta-de-Macaco	Annonaceae	Nativa	Nativa	
Zanthoxylum rhoifolium Lam.	Zanthoxylum rhoifolium	Mamica-de-Porca	Rutaceae	Nativa	Nativa	
Handroanthus chrysotrichus (Mart. ex DC.) Mattos	Handroanthus chrysotrichus	Ipê-Amarelo	Bignoniaceae	Nativa	Nativa	Decreto 39.469/18



#### 4.1 *Anacardium occidentale* L.

**Família:** Anarcadiaceae

**Nome Popular:** acaju, acajáiba, acajuíba, caju-comum, cajueiro-comum, cajuil, caju-manso, cajuzeiro e ocaju.

**Nativa Cerrado:** Nativa.

**Nativa Brasil:** Nativa.

**Número de indivíduos encontrados na área de estudo:** 1.

**Distribuição pelo país:**

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

**Biomos de ocorrência da espécie:**

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal.

**Ameaçada:** NE (Espécie não avaliada quanto ameaça, segundo CNC Flora).

**Uso popular:** Casca das castanhas possuem propriedades anti-inflamatórias. Na medicina caseira são tidas como anti-diabética, adstringente, anti-diarréica, depurativa, tônica e anti-asmática. (LORENZI, 2008)

**Uso madeireiro:** Sua madeira é durável.

**Uso alimentar:** Frutos consumidos *in natura* pelo homem e pela fauna. Nos sucos de Caju foram achados Vitamina C, Tanino, açúcares, carotenóides e pequenas quantidades de ácidos orgânicos e proteínas. (LORENZI, 2008)



**Figura 4** . Folhas e inflorescência da árvore de Caju.



**Figura 5** . Aspecto das folhas e inflorescência.

## **4.2 Anadenanthera colubrina (Vell.) Brenan**

**Família:** Fabaceae.

**Nativa Cerrado:** Nativa.

**Nativa Brasil:** Nativa.

**Número de indivíduos encontrados na área de estudo:** 4.

**Nome Popular:** Angico-branco, Angico-pururuca.

**Distribuição pelo país:**

Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)



Sul (Paraná)

**Biomias de ocorrência da espécie:** Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

**Ameaçada:** NE (Espécie não avaliada quanto ameaça, segundo CNC Flora).

**Uso popular:** Cascas e tronco são fonte de colorantes e tanino para indústrias de curtimento de couros e de tinta. Por meio de furos no tronco é extraído grande quantidade de goma-resina. O Tanino e a Resina são usados, na medicina, para o tratamento de tosse, bronquite e afecções das vias respiratórias. A infusão da casca tem propriedades depurativas, adstringentes, antigripais, antirreumático, cicatrizante e anti-inflamatório (PAREYN et al, 2018). Casca usada em muitas regiões do Brasil, considerada amarga, adstringente, depurativa, hemostática, sendo utilizada contra Leucorreia e Gonorreia. Xarope empregado contra tosse, bronquite e coqueluche (LORENZI, 2008).

**Uso madeireiro:** sua madeira é utilizada para marcenaria, carpintaria, construções rurais e civis, estaca, mourão, móveis, postes, cercas, assoalho, carroças, lenha e carvão. Madeira densa de 0,8 a 1,1 g/cm<sup>3</sup>. Durabilidade em construções externas (PAREYN et al, 2018).

**Uso alimentar:** O fruto não possui uso alimentar ao homem.



**Figura 6** . Ritidoma com espinhos esparsos.



**Figura 7** . Detalhes do ritidoma na área da Lagoa.



**Figura 8** . Folhas bipinadas, com foliólulos minúsculos.



### **4.3 Apeiba tibourbou Aubl.**

**Família:** Malvaceae

**Nome Popular:** Pau-da-Jangada, Escova-de-macaco, Pente-de-macaco

**Nativa Cerrado:** Nativa.

**Nativa Brasil:** Nativa.

**Número de indivíduos encontrados na área de estudo:** 1.

**Distribuição pelo país:**

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

**Biomos de ocorrência da espécie:** Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal.

**Ameaçada:** NE (Espécie não avaliada quanto ameaça, segundo CNC Flora).

**Uso popular:** Embira utilizada na confecção de cordas (PEREIRA, 2017, online).

**Uso madeireiro:** Madeira leve e porosa, com facilidade de flutuação. Por isso, utilizada em confecção de embarcações improvisadas, de pequeno porte (PEREIRA, 2017, online).

**Uso alimentar:** O fruto não possui uso alimentar ao homem.



**Figura 9** . Detalhe do fruto que dá o nome popular, Pente de Macaco.



**Figura 10** . Poucas folhas na árvore, por causa do período da seca.



**Figura 11** . Detalhe do ritidoma com líquens.



#### 4.4 *Astronium urundeuva* (M.Allemão) Engl.

**Nome Popular:** Aroeira, Aroeira-do-Sertão, Aroeira-Preta.

**Família:** Anarcadiaceae

**Nativa Cerrado:** Nativa.

**Nativa Brasil:** Nativa.

**Número de indivíduos encontrados na área de estudo:** 5.

**Distribuição pelo país:**

Norte (Acre, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

**Biomos de ocorrência da espécie:** Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

**Ameaçada:** NE (Espécie não avaliada quanto ameaça, segundo CNC Flora).

**Uso popular:** a casca interna e as folhas possuem substâncias com propriedades cicatrizantes, anti-inflamatórias, antidiarreicas e antiurticativas (PEREIRA, 2017, online).

**Uso madeireiro:** madeira de alta resistência e durabilidade, para uso em construção civil, de postes, cercas, moveis e peças decorativas (PEREIRA, 2017, online).

**Uso alimentar:** O fruto não possui uso alimentar ao homem.

**Proteção:** Decreto 39.469/18; IUCN (LC); IN N° 06 MMA/2008.

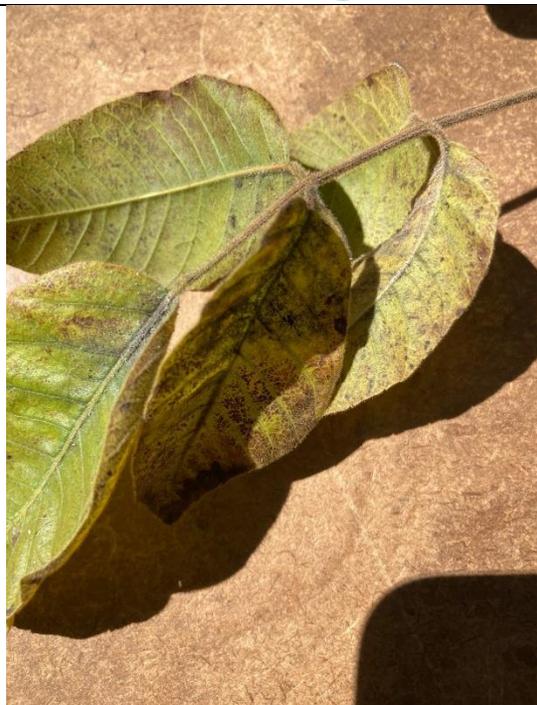


Figura 12 . Folha pilosa.



Figura 13 . Detalhe nas placas circulares, típico dessa espécie.

#### 4.5 *Bauhinia rufa* (Bong.) Steud.

**Família:** Fabaceae

**Nome Popular:** Pata-de-Vaca, Unha-de-Vaca, Mororó.

**Nativa Cerrado:** Nativa.

**Nativa Brasil:** Nativa.

**Número de indivíduos encontrados na área de estudo:** 8.

**Distribuição pelo país:**

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

**Biomos de ocorrência da espécie:** Cerrado

**Ameaçada:** NE (Espécie não avaliada quanto ameaça, segundo CNC Flora).

**Uso popular:** A casca e as folhas são utilizadas contra o diabetes, também tendo uso diurético, contra a obesidade e adstringente (SILVA JÚNIOR e PEREIRA, 2009).



**Uso madeireiro:** Madeira moderadamente dura e pesada, de cor branco-rosada, considerada boa lenha (SILVA JÚNIOR e PEREIRA, 2009).

**Uso alimentar:** O fruto não possui uso alimentar ao homem.



Figura 14 . Detalhe dos frutos.



Figura 15 . Folhas e ramo.



Figura 16 . Detalhe do ritidoma.

#### **4.6 Calophyllum brasiliense Cambess.**

**Família:** Calophyllaceae

**Nativa Cerrado:** Nativa.

**Nativa Brasil:** Nativa.

**Número de indivíduos encontrados na área de estudo:** 1.

**Nome Popular:** Landim, Landi, Guanandi, Jacareúba, Cedro-do-Brejo.

**Distribuição pelo país:**

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)



**Biomias de ocorrência da espécie:** Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

**Ameaçada:** NE (Espécie não avaliada quanto ameaça, segundo CNC Flora).

**Uso popular:** Os frutos alimentam a fauna e produzem óleo industrial. A resina da casca tem uso veterinário. Árvore tanífera e melífera. O chá das folhas e casca trata diabetes, hemorróida e reumatismo, é cicatrizante. O látex serve para reumatismo, tumores, úlceras, inclusive do gado. Útil em recuperação de Matas de Galeria (SILVA JÚNIOR, 2009).

**Uso madeireiro:** Primeira madeira de Lei, por decreto, no Brasil. Madeira com densidade de 0,75 g/cm<sup>3</sup>, imputrescível, usada em obras submersas (SILVA JÚNIOR, 2009).

**Uso alimentar:** O fruto não possui uso alimentar ao homem.



**Figura 17** . Detalhe nas nervuras secundárias paralelas.



**Figura 18** . Detalhe fissuras losangulares.



**Figura 19** . Folhas do Landim.



#### **4.7 Campomanesia velutina (Cambess.) O.Berg**

**Família:** Myrtaceae

**Nome Popular:** Guabiroba, Guabirobeira, Gabirova.

**Nativa Cerrado:** Nativa.

**Nativa Brasil:** Nativa.

**Número de indivíduos encontrados na área de estudo:** 4.

**Distribuição pelo país:**

Norte (Tocantins)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais)

**Biomos de ocorrência da espécie:** Caatinga, Mata Atlântica e Cerrado

**Ameaçada:** NE (Espécie não avaliada quanto ameaça, segundo CNC Flora).

**Uso popular:** Os frutos são laxantes, as folhas antidiarréicas, cicatrizantes e usadas para o coração. As flores servem para os rins e bexiga. Árvore melífera, tanífera e corticeira (SILVA JÚNIOR, 2009).

**Uso madeireiro:** Madeira usada como lenha (SILVA JÚNIOR, 2009).

**Uso alimentar:** Frutos consumidos *in natura*, sendo uma iguaria regional.



**Figura 20** . Detalhes da folha, com nervação primária e secundária salientes.



**Figura 21** . Detalhe do ritidoma acanalado.



**Figura 22** . Árvore florida.



**Figura 23** . Detalhe da floração.



Figura 24 . Detalhe das folhas senescentes.

#### 4.8 *Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze

**Família:** Lecythidaceae

**Nome Popular:** Jequitibá-Branco, Jequitibá, Jequitibá-Rei, Jequitibá-Vermelho, Estoba, Cachimbeiro, Pau-de-Cachimbo, Pau-Estopa, Mussambê, Coatinga.

**Nativa Cerrado:** Nativa.

**Nativa Brasil:** Nativa.

**Número de indivíduos encontrados na área de estudo:** 1.

**Distribuição pelo país:**

Norte (Acre)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

**Biomos de ocorrência da espécie:** Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

**Ameaçada:** NE (Espécie não avaliada quanto ameaça, segundo CNC Flora).

**Uso popular:** Árvore símbolo do estado de São-Paulo.



**Uso madeireiro:** Madeira usada na construção civil, na produção de móveis, molduras, cabos de ferramentas (LOPES, 2012, online).

**Uso alimentar:** O fruto não possui uso alimentar ao homem.

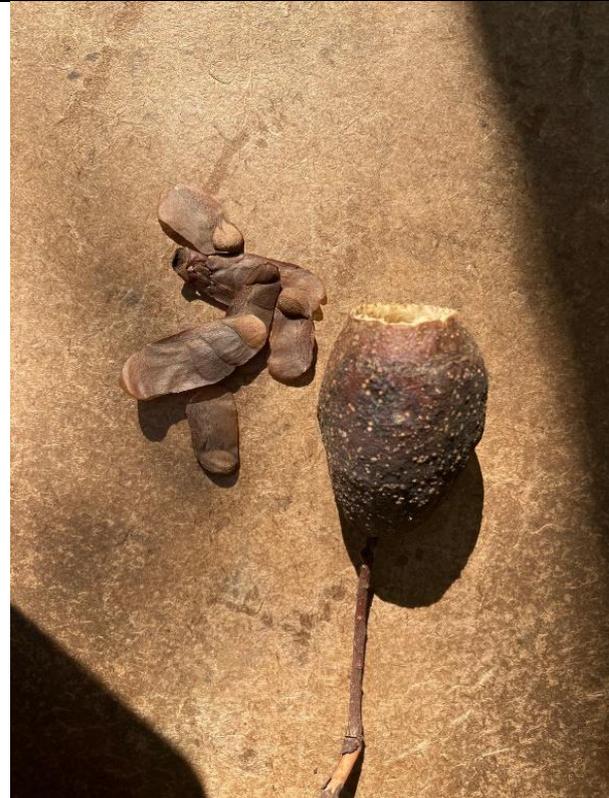


Figura 25 . Fruto e sementes.



Figura 26 . Detalhe do ritidoma.



Figura 27 . Detalhe das rebrotas.



#### 4.9 *Cecropia pachystachya* Trécul

**Família:** Urticaceae

**Nome Popular:** Embaúba, Imbaúba, Pau-de-Formiga, Pau-de-Preguiça.

**Nativa Cerrado:** Nativa.

**Nativa Brasil:** Nativa.

**Número de indivíduos encontrados na área de estudo:** 1.

**Distribuição pelo país:**

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

**Biomos de ocorrência da espécie:** Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal.

**Ameaçada:** NE (Espécie não avaliada quanto ameaça, segundo CNC Flora).

**Uso popular:** As folhas e casca servem para o diabetes, reumatismo, coração, asma, gripe e tosse (SILVA JÚNIOR, 2009). As suas folhas tem uso tradicional com chá diurético. Ações diurética, anti-hipertensiva, anti-inflamatória confirmadas cientificamente (LORENZI, 2008).

**Uso madeireiro:** Madeira serve para confeccionar brinquedos, saltos para calçados, celulose e papel, lápis e compensados (SILVA JÚNIOR, 2009).

**Uso alimentar:** O fruto não possui uso alimentar ao homem. As folhas alimentam preguiças (SILVA JÚNIOR, 2009).



Figura 28 . Detalhes horizontais no tronco.



Figura 29 . Árvore emergente.



Figura 30 . Folhas contra o sol.



Figura 31 . Aparência da planta.

#### 4.10 *Cedrela odorata* L.

**Família:** Meliaceae

**Nome Popular:** Cedro, Cedro-Cheiroso, Cedro-Branco, Cedro-Rosa.

**Nativa Cerrado:** Nativa.

**Nativa Brasil:** Nativa.



**Número de indivíduos encontrados na área de estudo: 1.**

**Distribuição pelo país:**

**Norte** (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

**Nordeste** (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

**Centro-Oeste** (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

**Sudeste** (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

**Sul** (Paraná, Santa Catarina)

**Biomos de ocorrência da espécie:** Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

**Ameaçada:** VU (Vulnerável)

**Uso popular:** Produção de óleo essencial utilizado em perfumaria. As folhas e casca são utilizadas em forma de cozimento, para banhos, baixar febre e acalmar dores cólicas. Possui propriedades tóxicas (LOPES, 2012, online).

**Uso madeireiro:** Madeira de qualidade. Madeira de cerne vermelho, utilizada para fazer móveis (LOPES, 2012, online).

**Uso alimentar:** O fruto não possui uso alimentar ao homem.

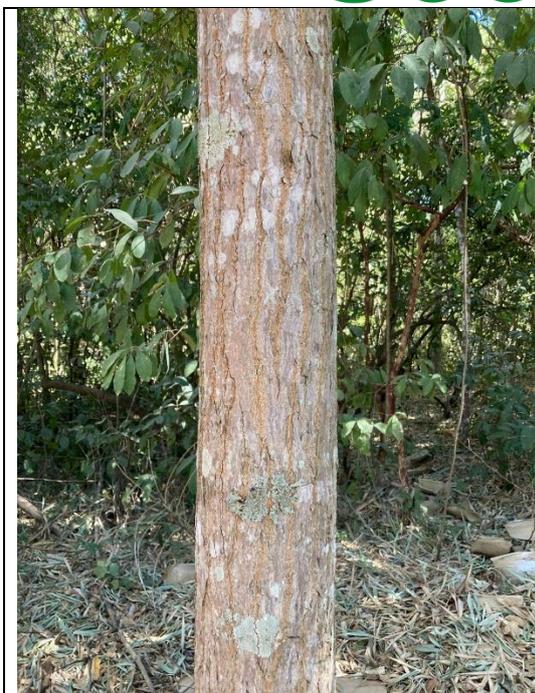


Figura 32 . Detalhe do tronco.



Figura 33 . Árvore retorcida por bambus.

#### 4.11 *Cordia sellowiana* Cham.

**Família:** Boraginaceae

**Nome Popular:** Mata-Fome, Baba-de-Boi, Louro, Louro-Mole.

**Nativa Cerrado:** Nativa.

**Nativa Brasil:** Nativa.

**Número de indivíduos encontrados na área de estudo:** 1.

**Distribuição pelo país:**

Norte (Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

**Biomos de ocorrência da espécie:** Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica



**Ameaçada:** NE (Espécie não avaliada quanto ameaça, segundo CNC Flora).

**Uso popular:** Os frutos são usados como emoliente, antitussígeno e expectorante (PEREIRA, 2017, online).

**Uso madeireiro:** Madeira marrom a amarelada, serve para móveis e obras internas, construções regionais e lenha (PEREIRA, 2017, online).

**Uso alimentar:** O fruto não possui uso alimentar ao homem. Frutos alimentam a fauna.



**Figura 34 .** Árvore no meio do parque concretado.



**Figura 35 .** Detalhes do ritidoma.

#### **4.12 *Didymopanax morototoni* (Aubl.) Decne. & Planch.**

**Família:** Araliaceae

**Nome Popular:** Morototó, Mandiocão, Mandioqueira, Para-Pará, Sambacui

**Nativa Cerrado:** Nativa.

**Nativa Brasil:** Nativa.



**Número de indivíduos encontrados na área de estudo:** 6.

**Distribuição pelo país:**

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

**Biomos de ocorrência da espécie:** Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica e Caatinga.

**Ameaçada:** NE (Espécie não avaliada quanto ameaça, segundo CNC Flora).

**Uso popular:** Folhas usadas em compressas para fraturas e deslocamento de ossos.

**Uso madeireiro:** Madeira fornece matéria-prima para fabricação de polpa para papel e usado para confecção de caibros, ripas, forros, caixotes, etc. (PEREIRA, 2017, online).

**Uso alimentar:** O fruto não possui uso alimentar ao homem. Frutos alimentam aves, mamíferos arborícolas.



Figura 36 . Ritidoma com aranha.



Figura 37 . Aspecto das folhas.



Figura 38 . Detalhe do fólíolo.

#### 4.13 *Diospyros lasiocalyx* (Mart.) B.Walln.

Família: Ebenaceae

Nome Popular: Caquizeiro-do-Cerrado, Jilozeiro, Bacupari-Bravo, Olho-de-Boi, Fruta-de-Boi



**Nativa Cerrado:** Nativa.

**Nativa Brasil:** Nativa.

**Número de indivíduos encontrados na área de estudo:** 5.

**Distribuição pelo país:**

Norte (Pará, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

**Biomos de ocorrência da espécie:** Cerrado, Mata Atlântica

**Ameaçada:** NE (Espécie não avaliada quanto ameaça, segundo CNC Flora).

**Uso madeireiro:** A madeira marrom-amarelada,  $0,62 \text{ g/cm}^3$ , serve peças com elasticidade e resistência e também para móveis, lenha, cabo de ferramentas (SILVA JÚNIOR, 2009).

**Uso alimentar:** Polpa saborosa consumida pelo homem e pela fauna.



**Figura 39** . Detalhe das folhas, pilosas na parte abaxial.



**Figura 40** . Detalhe da gema apical, referencia ao nome popular Olho-de-Boi.



**Figura 41** . Detalhes do ritidoma.



**Figura 42** . Detalhe das folhas.

#### **4.14 Handroanthus impetiginosus (Mart. ex DC.) Mattos**

**Família:** Bignoniaceae

**Nome Popular:** Ipê-roxo, Ipê-rosa, Pau-d'arco, Piúna, Ipê-de-Minas.



**Nativa Cerrado:** Nativa.

**Nativa Brasil:** Nativa.

**Número de indivíduos encontrados na área de estudo:** 6.

**Distribuição pelo país:**

Norte (Acre, Pará, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

**Biomos de ocorrência da espécie:** Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

**Ameaçada:** NT (Quase ameaçada).

**Dispersão:** Frutos deiscentes dispersos pelo vento

**Uso popular:** corantes usados para tingir algodão e seda. Também chamada de Pau d'arco por ser matéria prima para este instrumento. Espécie possui efeitos antioxidantes, antibiótica, bactericida, antiviral, antifúngica e cicatrizante. Segundo LORENZI (2008), essa árvore possui varia propriedades em diferente parte da árvore, como o chá da casca, que é anti-infeccioso, antifúngico, diurético e adstringente.

**Uso madeireiro:** Madeira pesada, dura e resistente, indicada para obra externa, como vigas e assoalho (LORENZI,2008)

**Uso alimentar:** As flores são comestíveis.

**Proteção:** Decreto 39.469/18.

#### **4.15 Handroanthus chrysotrichus (Mart. ex DC.) Mattos**

**Família:** Bignoniaceae

**Nome Popular:** Ipê-Amarelo-Cascudo, Ipê-do-Morro, Aipé, Pau-d'arco-amarelo, Ipê-Tabaco



**Nativa Cerrado:** Nativa.

**Nativa Brasil:** Nativa.

**Número de indivíduos encontrados na área de estudo:** 15.

**Distribuição pelo país:**

Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

**Biomos de ocorrência da espécie:** Cerrado, Mata Atlântica, Pampa.

**Ameaçada:** NE (Espécie não avaliada quanto ameaça, segundo CNC Flora).

**Uso popular:** Planta melífera. Sua casca cozida apresenta propriedades adstringentes, sendo empregada em gargarejos contra inflamações bucais. Possui propriedades tóxicas (LOPES, 2012, online).

**Uso madeireiro:** Madeira para construção civil em obras expostas ou externas, cabos de ferramentas, carpintaria, marcenaria, dormentes, esquadrias, forros, vigas, mourões, móveis, postes e tabuados (LOPES, 2012, online).

**Uso alimentar:** As flores são comestíveis.

**Proteção:** Decreto 39.469/18



**Figura 43** . Detalhe do ritidoma com fissuras losangulares.



**Figura 44** . Detalhes das flores amarelas e frutos verdes pilosos.

#### **4.16 Hymenaea courbaril L.**

**Família:** Fabaceae

**Nome Popular:** Jatobá-da-Mata, Jatobá, Jataí, Jutai.

**Nativa Cerrado:** Nativa.

**Nativa Brasil:** Nativa.

**Número de indivíduos encontrados na área de estudo:** 4.

**Distribuição pelo país:**

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)



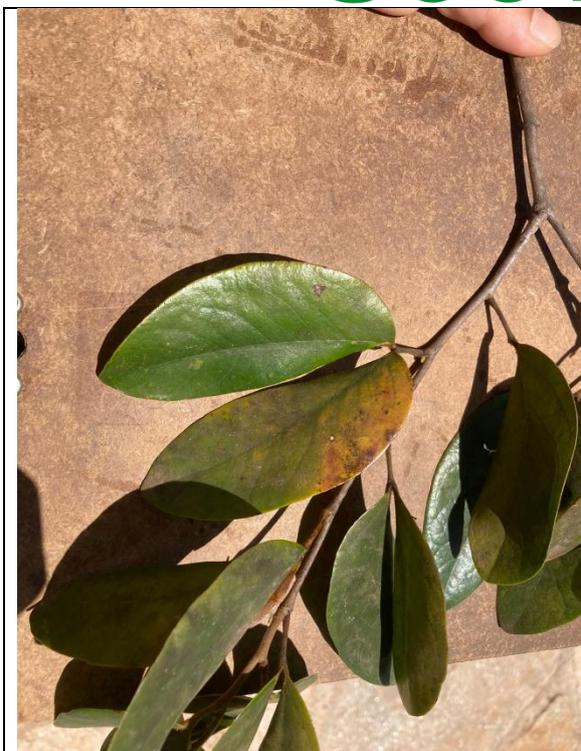
**Biomias de ocorrência da espécie:** Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal.

**Ameaçada:** LC (Menos preocupante).

**Uso popular:** Tronco emana uma seiva vermelha ou amarelada, que, na região amazônica, é usada como fortificante, afrodisíaco e contra doenças pulmonares, na forma de xarope. A casca do tronco é usada na fitoterapia popular, como fortificante, cicatrizante, antigripal, antitérmico e vermífugo. A casca e a semente do fruto são utilizadas para artesanato. A resina do tronco e dos frutos é utilizada como cicatrizante de feridas e no tratamento de laringite, faringite, reumatismo, afecções urinárias e fraturas osseas na forma de cataplasma (PEREIRA, 2017, online).

**Uso madeireiro:** Madeira pesada, de alta qualidade e de múltiplas aplicações. Obras internas e externas, objetos decorativos, instrumentos musicais, tonéis, carrocerias, rodas d'água, moendas de engenho de moer cana (PEREIRA, 2017, online).

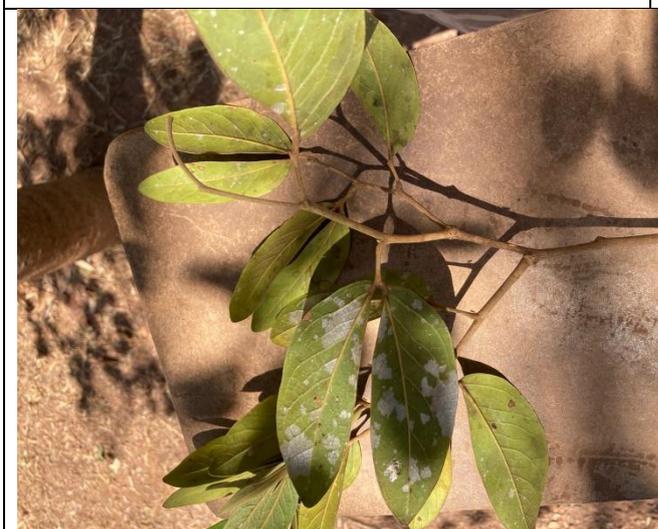
**Uso alimentar:** Frutos alimentam o homem e a fauna.



**Figura 45** . As folhas são semelhantes ao pulmão humano.



**Figura 46** . Detalhes do ritidoma com dobras horizontais.



**Figura 47** . Detalhes da parte abaxial das folhas.

#### **4.17 *Inga cylindrica* (Vell.) Mart.**

**Família:** Fabaceae

**Nome Popular:** Ingá, Ingazeiro, Inga-Feijão, Angá, Angazeiro



**Nativa Cerrado:** Nativa.

**Nativa Brasil:** Nativa.

**Número de indivíduos encontrados na área de estudo:** 2.

**Distribuição pelo país:**

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

**Biomos de ocorrência da espécie:** Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

**Ameaçada:** NE (Espécie não avaliada quanto ameaça, segundo CNC Flora).

**Uso popular:** Uso alimentício e indicada para reflorestamentos.

**Uso alimentar:** Frutos consumidos *in natura* pelo homem e pela fauna.



**Figura 48** . Detalhes das glândulas na base do pecíolo, característico da espécie.



**Figura 49** . Detalhes das folhas compostas.



**Figura 50** . Parte abaxial da folha.

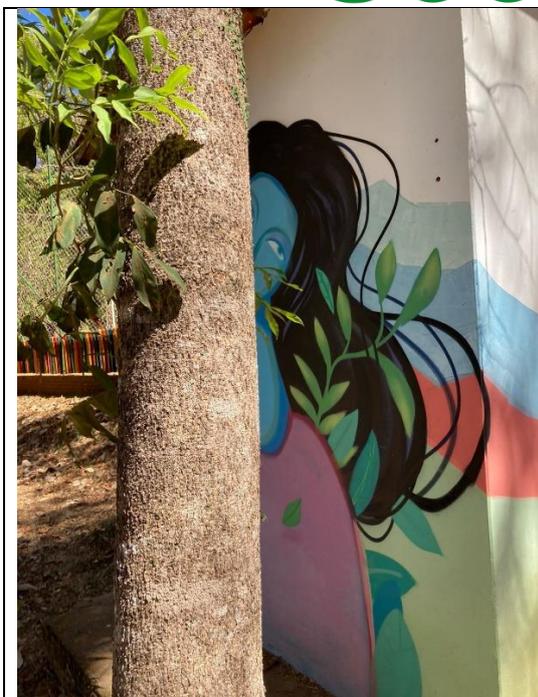


Figura 51 . Ritidoma da árvore, ao lado do parquinho.



Figura 52 . Detalhes do ritidoma, com aspecto de lixa.

#### 4.18 *Inga edulis* Mart.

**Família:** Fabaceae

**Nome Popular:** Ingá, Ingazeiro, Ingá-Cipó, Ingá-de-Metro

**Nativa Cerrado:** Nativa.

**Nativa Brasil:** Nativa.

**Número de indivíduos encontrados na área de estudo:** 1.

**Distribuição pelo país:**

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

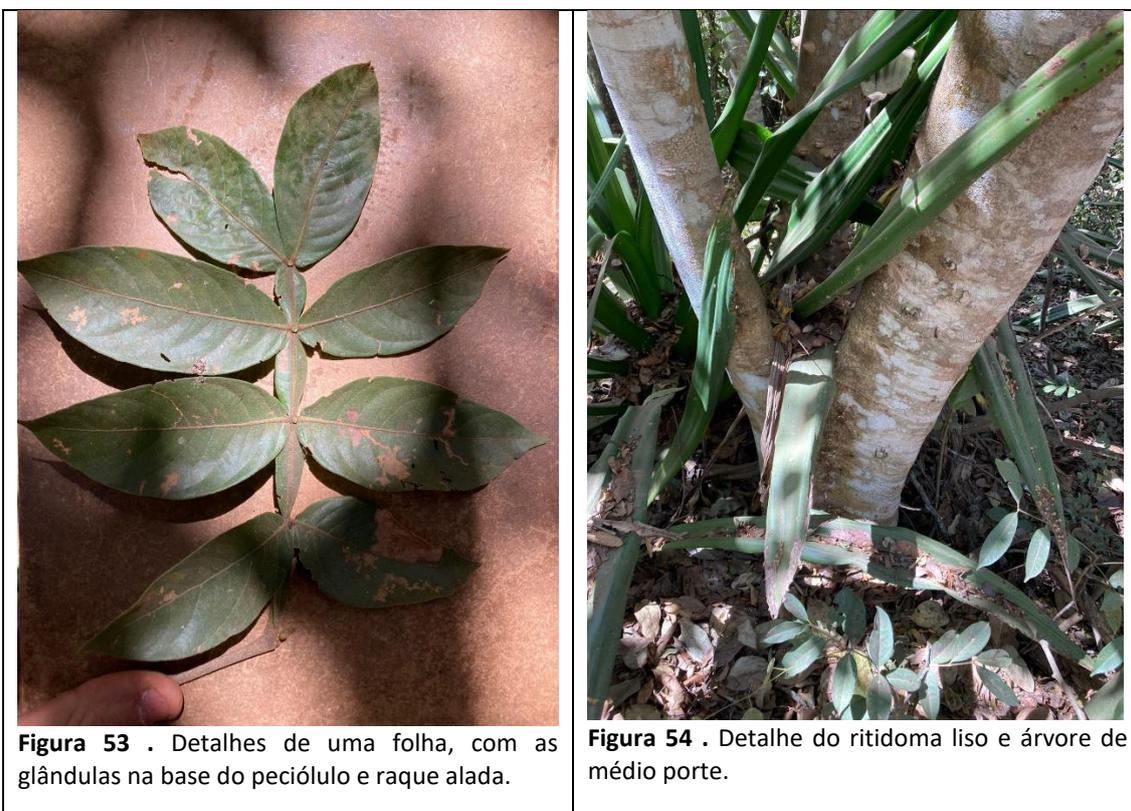
**Biomos de ocorrência da espécie:** Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica



**Ameaçada:** NE (Espécie não avaliada quanto ameaça, segundo CNC Flora).

**Uso popular:** xarope da polpa do fruto é indicado contra bronquite e o chá como cicatrizante. Casca serve para curar feridas e diarreia. Possui propriedades tóxicas (LOPES, 2012, online).

**Uso alimentar:** Frutos consumidos *in natura* pelo homem e pela fauna.



**Figura 53** . Detalhes de uma folha, com as glândulas na base do pecíolo e raque alada.

**Figura 54** . Detalhe do ritidoma liso e árvore de médio porte.

#### **4.19 Moquilea tomentosa Benth.**

**Família:** Chrysobalanaceae

**Nome Popular:** Oiti, Goiti-Iba, Manga-da-Praia, Milho-Cozido, Oiticica, Oitizeiro.

**Nativa Cerrado:** Nativa.

**Nativa Brasil:** Nativa.

**Número de indivíduos encontrados na área de estudo:** 3.

**Distribuição pelo país:**



Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

**Biomos de ocorrência da espécie:** Mata Atlântica

**Ameaçada:** NE (Espécie não avaliada quanto ameaça, segundo CNC Flora).

**Uso popular:** Por ser uma planta acumuladora de silício, suas cinzas são aproveitadas para confecção de utensílios de argila prevenindo as rachaduras.

**Uso madeireiro:** Madeira resistente, aconselhável para construção civil, estacas, postes, dormentes.

**Uso alimentar:** Frutos consumidos pelo homem e pela fauna. A polpa é doce, pastosa, pouco enjoativa.



**Figura 55 .** Folhas com pilosidades nas folhas.



**Figura 56 .** Folhas acumuladas, com aspecto de “poeira” natural.

#### **4.20 Myrcia splendens (Sw.) DC.**

**Família:** Myrtaceae

**Nome Popular:** Guamirim-Miudo, Guamirim-Preto, Guamirim-de-Folha, Guamirim-Chorão.

**Nativa Cerrado:** Nativa.



**Nativa Brasil:** Nativa.

**Número de indivíduos encontrados na área de estudo:** 2.

**Distribuição pelo país:**

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

**Biomos de ocorrência da espécie:** Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

**Ameaçada:** NE (Espécie não avaliada quanto ameaça, segundo CNC Flora).

**Uso popular:** Recomendada para plantações apícolas e de reflorestamento, pois seu pólen e frutos são bastante requisitados pela fauna.

**Uso madeireiro:** Utilizada em construções rurais e na confecção de embalagens, lenha e carvão.

**Uso alimentar:** Frutos utilizados para fazer geleias, sorvetes e licores. Frutos consumidos *in natura*.



Figura 57 . Folhas de diferente cores, por estarem em estágios diferentes da vida.



Figura 58 . Detalhe do ritidoma pouco fissurado.



Figura 59 . Folhas opostas dísticas.

#### 4.21 *Myrcia tomentosa* (Aubl.) DC.

Família: Myrtaceae

Nome Popular: Goiabeira-do-Mato, Goiabeira-do-Campo, Goiaba-Brava.



**Nativa Cerrado:** Nativa.

**Nativa Brasil:** Nativa.

**Número de indivíduos encontrados na área de estudo:** 2.

**Distribuição pelo país:**

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

**Biomos de ocorrência da espécie:** Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

**Ameaçada:** NE (Espécie não avaliada quanto ameaça, segundo CNC Flora).

**Uso popular:** Usada na recuperação de áreas degradadas.

**Uso madeireiro:** A madeira tem uso regional em construções rústicas e para lenha e carvão.

**Uso alimentar:** Frutos alimentam pássaros.



**Figura 60** . Ritidoma característico, com depressões.



**Figura 61** . Folhas opostas cruzadas e pilosas na parte abaxial.

#### 4.22 *Piper aduncum* L.

**Família:** Piperaceae

**Nome Popular:** Pimenta-de-Macaco, Aperta-Ruão, Pimenta-de-Fruto, Tapa-Buraco.

**Nativa Cerrado:** Nativa.

**Nativa Brasil:** Nativa.

**Número de indivíduos encontrados na área de estudo:** 1.

**Distribuição pelo país:**

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

**Biomos de ocorrência da espécie:** Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal



**Ameaçada:** NE (Espécie não avaliada quanto ameaça, segundo CNC Flora).

**Uso popular:** Usada na confecção de óleos essenciais, com o potencial de inseticida, antibacteriana, larvicida. Folhas usadas como antisséptico, para estancar hemorragias e no tratamento de úlceras.

**Uso madeireiro:** Madeira utilizada para fazer cercas artesanais e lenha.

**Uso alimentar:** O fruto não possui uso alimentar ao homem.



**Figura 62** . Árvores invasoras com preferência em locais úmidos perturbados.



**Figura 63** . Folhas alternas dísticas., com ramos semelhantes a um bambu.

#### **4.23 Piptadenia gonoacantha (Mart.) J.F.Macbr.**

**Nome Popular:** Páu-Jacaré, Mojoleiro

**Nativa Cerrado:** Nativa.

**Nativa Brasil:** Nativa.

**Número de indivíduos encontrados na área de estudo:** 4.

**Distribuição pelo país:**

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins)



Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

**Biomos de ocorrência da espécie:** Cerrado, Mata Atlântica

**Ameaçada:** LC (Menos Preocupante)

**Uso popular:** Árvore melífera. Folhas fazem poderoso extrato para produção de produtos antimicrobianos, antifúngicos, antioxidante e anti-inflamatórios (CARVALHO, 2004).

**Uso madeireiro:** Madeira pode ser usada em acabamentos internos, armações de móveis, brinquedos, entalhes, embalagens, miolo de porta, construção civil em vigamentos, forros, celulose e papel, lenha, carvão vegetal e siderurgia. Madeira possui baixa durabilidade (CARVALHO, 2004).

**Uso alimentar:** Fruto atrai insetos que são procurados pelos pássaros.



**Figura 64** . Detalhe da folha bipinada, com seus foliólulos.



**Figura 65** . Detalhe dos veios laminados, que evidenciam a identificação da espécie.

#### **4.24 *Platypodium elegans* Vogel**

**Família:** Fabaceae

**Nome Popular:** Jacarandá, Jacarandá-Canzil, Canzileiro, Uruvalheira.

**Nativa Cerrado:** Nativa.

**Nativa Brasil:** Nativa.

**Número de indivíduos encontrados na área de estudo:** 3.

**Distribuição pelo país:**

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Piauí, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

**Biomos de ocorrência da espécie:** Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica



**Ameaçada:** LC (Menos preocupante).

**Uso popular:** Folhas contém Vitamina C.

**Uso madeireiro:** Madeira utilizada na construção de cercas, currais, cancelas e para confeccionar assoalhos, portais, portas, janelas, beirais, móveis, objetos decorativos, cabos de ferramentas e canzins de carga de bois (PEREIRA, 2017, online).

**Uso alimentar:** O fruto não possui uso alimentar ao homem. Primatas comem as folhas. Roedores comem as sementes (PEREIRA, 2017, online).



**Figura 66 .** Detalhe do súber pouco fissurado.



**Figura 67 .** Aspecto da árvore, de médio porte.

#### **4.25 Pseudobombax tomentosum (Mart.) A.Robyns**

**Família:** Malvaceae

**Nome Popular:** Embiriçu.

**Nativa Cerrado:** Nativa.

**Nativa Brasil:** Nativa.

**Número de indivíduos encontrados na área de estudo:** 3.

**Distribuição pelo país:**



Norte (Pará, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

**Biomos de ocorrência da espécie:** Cerrado

**Ameaçada:** LC (Menos preocupante).

**Uso popular:** As fibras da casca servem para fazer fios para encher almofadas (SILVA JÚNIOR, 2009).

**Uso madeireiro:** Madeira de baixa resistência, usadas para fazer caixas e sapatos de madeira (SILVA JÚNIOR, 2009).

**Uso alimentar:** O fruto não possui uso alimentar ao homem.



Figura 68 . Detalhes dos veios verdes, característicos da espécie.

#### 4.26 *Schizolobium parahyba* (Vell.) Blake

Família: Fabaceae



**Nome Popular:** Guapuruvu, Garapuvu, Ficheira, Bacurubu, Pau-de-Tamanco.

**Nativa Cerrado:** Nativa.

**Nativa Brasil:** Nativa.

**Número de indivíduos encontrados na área de estudo:** 1.

**Distribuição pelo país:**

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

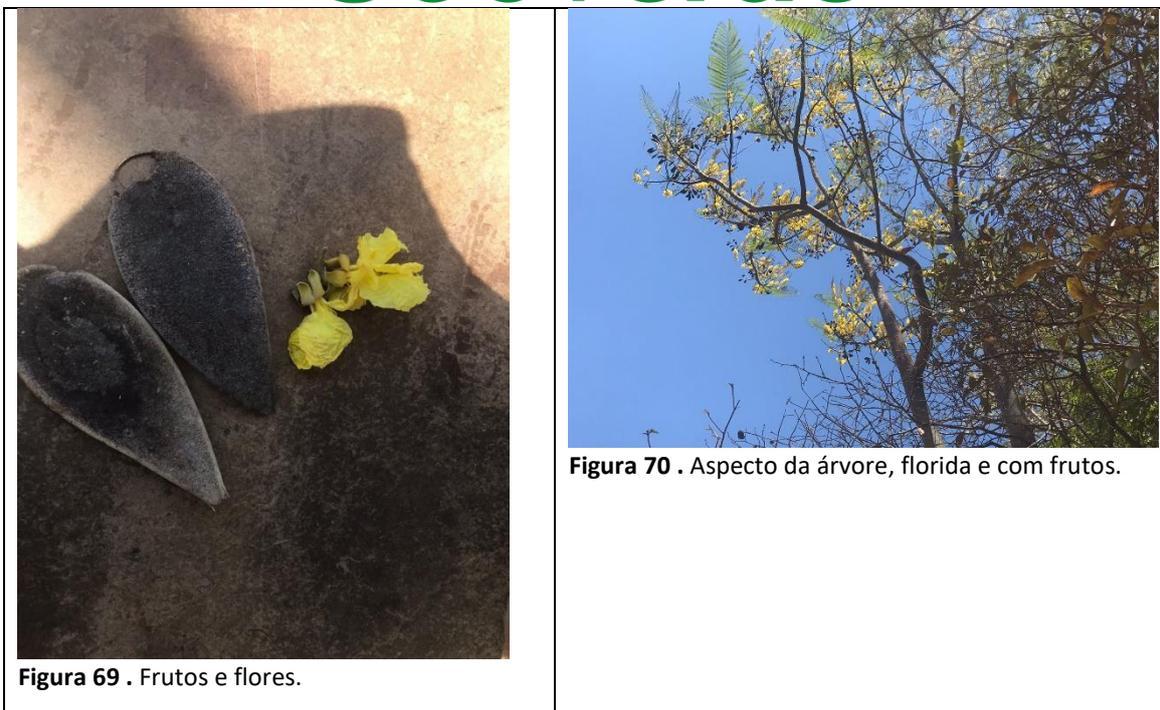
**Biomos de ocorrência da espécie:** Amazônia, Mata Atlântica

**Ameaçada:** NE (Espécie não avaliada quanto ameaça, segundo CNC Flora).

**Uso popular:** Casca tem propriedades adstringente. Possui muito tanino e utilizado para curtir couro.

**Uso madeireiro:** Madeira utilizada para fazer tamanco, palitos de fósforo, canoas de um tronco.

**Uso alimentar:** O fruto não possui uso alimentar ao homem.



#### 4.27 *Senegalia polyphylla* (DC.) Britton & Rose

**Família:** Fabaceae

**Nome Popular:** Monjoleiro, Angico-Branco, Espinheiro, Espinheiro-Preto, Guarucaia, Paricá-Branco.

**Nativa Cerrado:** Nativa.

**Nativa Brasil:** Nativa.

**Número de indivíduos encontrados na área de estudo:** 5.

**Distribuição pelo país:**

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)



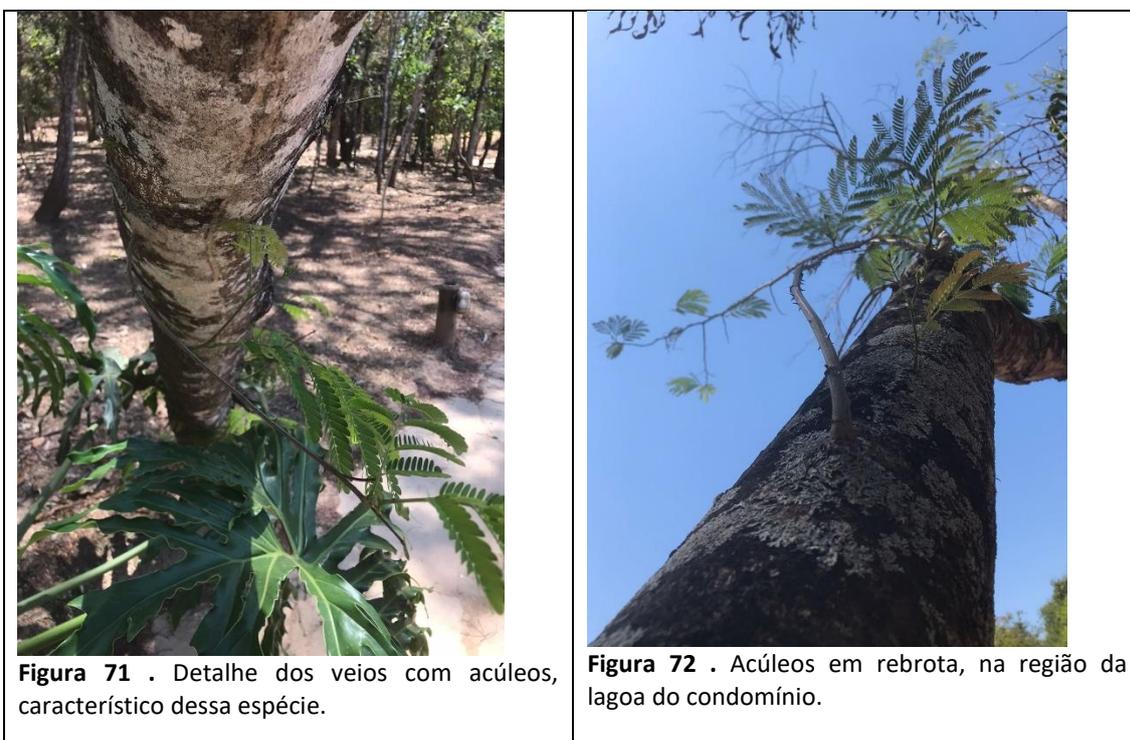
**Biomias de ocorrência da espécie:** Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

**Ameaçada:** NE (Espécie não avaliada quanto ameaça, segundo CNC Flora).

**Uso popular:** Árvore melífera. Recomendada para reflorestamentos (PEREIRA, 2017, online).

**Uso madeireiro:** Madeira moderadamente pesada, mole, porém apresenta dificuldade de trabalho em serraria. Madeira utilizada para obras internas (PEREIRA, 2017, online).

**Uso alimentar:** Flores atraem insetos.



**Figura 71** . Detalhe dos veios com acúleos, característico dessa espécie.

**Figura 72** . Acúleos em rebrota, na região da lagoa do condomínio.

#### **4.28 Simarouba versicolor A.St.-Hil.**

**Família:** Simaroubaceae

**Nome Popular:** Mata-Cachorro, Mata-Vaqueiro, Azeitona-Brava, Pau-de-Perdiz.

**Nativa Cerrado:** Nativa.

**Nativa Brasil:** Nativa.

**Número de indivíduos encontrados na área de estudo:** 1.



**Distribuição pelo país:**

Norte (Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

**Biomias de ocorrência da espécie:** Amazônia, Caatinga, Cerrado

**Ameaçada:** NE (Espécie não avaliada quanto ameaça, segundo CNC Flora).

**Uso popular:** A casca possui propriedades tônicas, vermífugas, antianêmicas e antissifilíticas, porém também com propriedades tóxicas (LORENZI, 2008).

**Uso madeireiro:** Madeira de média qualidade, para uso interno (LORENZI, 2008). Madeira serve para papel e celulose (SILVA JÚNIOR, 2009).

**Uso alimentar:** Fruto alimenta pássaros, morcegos e primatas.



**Figura 73** . Detalhe da parte abaxial das folhas.



**Figura 74** . Detalhe da parte adaxial das folhas.



**Figura 75** . Detalhe do súber com sensíveis fissuras.



#### **4.29 Sterculia striata A.St.-Hil. & Naudin**

**Família:** Malvaceae

**Nome Popular:** Chichá, Pau-Rei, Amendoim-de-Macaco.

**Nativa Cerrado:** Nativa.

**Nativa Brasil:** Nativa.

**Número de indivíduos encontrados na área de estudo:** 1.

**Distribuição pelo país:**

Norte (Pará, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

**Biomos de ocorrência da espécie:** Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

**Ameaçada:** NE (Espécie não avaliada quanto ameaça, segundo CNC Flora).

**Uso popular:** Frutos e sementes utilizados em artesanatos.

**Uso madeireiro:** Planta pioneira de rápido crescimento.

**Uso alimentar:** Sementes comestíveis e procuradas pela fauna.



**Figura 76** . Folha palmada, com grande área foliar.



**Figura 77** . Detalhe das folhas com filotaxia alterna espiralada.

#### **4.30 Swietenia macrophylla King**

**Família:** Meliaceae

**Nome Popular:** Mogno-Brasileiro, Cedro-Mogno, Mara, Mogno-Branco, Mogno-Cinza, Mogno-Claro, Mogno-Escuro, Mogno-Vermelho.

**Nativa Cerrado:** Nativa.

**Nativa Brasil:** Nativa.

**Número de indivíduos encontrados na área de estudo:** 3.

**Distribuição pelo país:**

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão)



Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

**Biomos de ocorrência da espécie:** Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

**Ameaçada:** VU (Vulnerável).

**Uso popular:** Árvore melífera. Usado para fazer itens artesanais. Sementes contém óleos essenciais. Chás da casca ou folhas são usados para acalmar febre e diarreia e o chá da semente auxilia no alívio da dor de dente.

**Uso madeireiro:** Madeira pesada, recomendada como madeira de luxo, molduras, assoalhos e janelas (SILVA JÚNIOR, 2009).

**Uso alimentar:** Flores atraem insetos e abelhas.



Figura 78 . Súber com esfoliações verticais leves.



Figura 79 . Aspecto da árvore, com grande porte.

#### 4.31 *Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassman

**Família:** Araliaceae

**Nome Popular:** Jerivá, Coquinho-Babão, Coqueiro.

**Nativa Cerrado:** Nativa.

**Nativa Brasil:** Nativa.



**Número de indivíduos encontrados na área de estudo:** 1.

**Distribuição pelo país:**

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

**Biomos de ocorrência da espécie:** Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

**Ameaçada:** LC (Menos preocupante).

**Uso popular:** Chá da casca e da flor com brotos de amora usadas para combater o amareidão, problemas nos rins e diarreias (MILLER, 2012).

**Uso madeireiro:** Palmeira cilíndrica.

**Uso alimentar:** Frutos comestíveis de polpa carnosa e doce. Consumido em forma de bebida, fonte de carboidratos, fibras solúveis e carotenoides. Frutos consumidos por mamíferos e aves (MILLER, 2012).



**Figura 80 .** Sábice, folhas e frutos.



#### **4.32 -*Tabebuia roseoalba* (Ridl.) Sandwith**

**Família:** Bignoniaceae

**Nome Popular:** Ipê-Branco.

**Nativa Cerrado:** Nativa.

**Nativa Brasil:** Nativa.

**Número de indivíduos encontrados na área de estudo:** 4.

**Distribuição pelo país:**

Norte (Pará, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

**Biomos de ocorrência da espécie:** Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

**Ameaçada:** NE (Espécie não avaliada quanto ameaça, segundo CNC Flora).

**Uso popular:** Tem uso anti-inflamatório, antireumática, antimicrobiana e antitumoral (GUIMARÃES et al, 2017).

**Uso madeireiro:** Madeira não reconhecida como nobre, utilizada para fazer tacos, ripas e tábuas (GUIMARÃES et al, 2017).

**Uso alimentar:** Flores comestíveis.

**Proteção:** Decreto 39.469/18

#### **4.33 -*Terminalia argentea* Mart. & Zucc.**

**Família:** Combretaceae

**Nome Popular:** Capitão-do-Campo, Capitão, Pau-Garrote.

**Nativa Cerrado:** Nativa.

**Nativa Brasil:** Nativa.



**Número de indivíduos encontrados na área de estudo:** 2.

**Distribuição pelo país:**

Norte (Pará, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Ceará, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

**Biomos de ocorrência da espécie:** Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

**Ameaçada:** LC (Menos preocupante).

**Uso popular:** Árvore tanífera e melífera. Frutos secos usados nos artesanatos e próprios para coleta e plantio.

**Uso madeireiro:** Madeira de boa resistência natural e tem uso regional.

**Uso alimentar:** O fruto não possui uso alimentar ao homem.



**Figura 81** . Ritidoma com aparência de lixa.



**Figura 82** . Detalhe dos frutos alados, com excelente taxa de germinação.



#### **4.34 -Xylopia aromatica (Lam.) Mart.**

**Nome Popular:** Pimenta-de-Macaco.

**Família:** Annonaceae

**Nativa Cerrado:** Nativa.

**Nativa Brasil:** Nativa.

**Número de indivíduos encontrados na área de estudo:** 1.

**Distribuição pelo país:**

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

**Biomos de ocorrência da espécie:** Amazônia, Cerrado

**Ameaçada:** NE (Espécie não avaliada quanto ameaça, segundo CNC Flora).

**Uso popular:** Utilizada no tratamento de febres, gripes e enfermidades parasitárias. Entrecasca usada como amarrilho. Folhas tem óleo essencial com propriedades bactericidas e fungicidas (SILVA et al, 2015).

**Uso madeireiro:** Madeira utilizada como lenha, confecção de caixotes e formas para calçados (SILVA et al, 2015).

**Uso alimentar:** Fruto usado na culinário, com sabor similar ao da pimenta-do-reino. Frutos consumidos por mamíferos e aves.

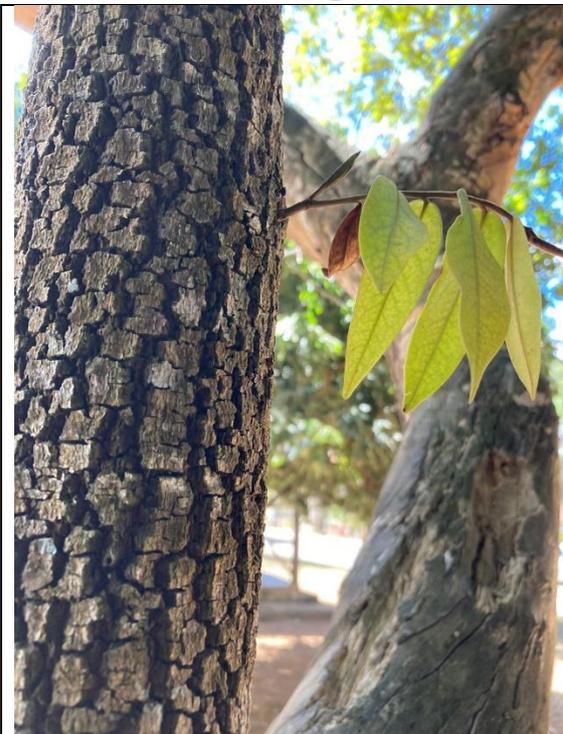


Figura 83 . Detalhe do ritidoma em forma de blocos e rebrota.

#### **4.35 -Zanthoxylum rhoifolium Lam.**

**Família:** Rutaceae

**Nome Popular:** Mamica-de-Porca,

**Nativa Cerrado:** Nativa.

**Nativa Brasil:** Nativa.

**Número de indivíduos encontrados na área de estudo:** 3.

**Distribuição pelo país:**

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)



Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

**Biomias de ocorrência da espécie:** Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

**Ameaçada:** NE (Espécie não avaliada quanto ameaça, segundo CNC Flora).

**Uso popular:** Óleo essencial atua contra as células tumorais. A casca tem propriedades analgésicas. Árvore melífera.

**Uso madeireiro:** Madeira pouco durável, flexível, servindo para serviços externos (SILVA JÚNIOR, 2009).

**Uso alimentar:** O fruto não possui uso alimentar ao homem.



**Figura 84** . Detalhe do ramo com as folhas, contendo espinhos.



**Figura 85** . Detalhe da folha e seus folíolos.





Figura 86 . Detalhe do súber liso com acúleos.

## 5. Considerações Finais

Com esse relatório o Condomínio Verde terá informações botânicas das árvores encontradas no mesmo. As árvores, em sua maioria, foram encontradas em bom estado de conservação, e principalmente encontradas em formações florestais do condomínio. O estudo da vegetação é de suma importância para sua conservação, incluindo a educação das novas gerações beneficiadas com este projeto.

## 6. Referências Bibliográficas

-PAREYN et al. (2018): Plantas para o futuro - Região do Nordeste

Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/190109/1/Livro-Nordeste-740-745.2018.pdf>

-CARVALHO (2004): Circular técnica 91, Pau-Jacaré: Piptadenia gonoacantha

Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPF-2009-09/41446/1/circ-tec91.pdf>

- SILVA et al. (2015): Plantas do Gênero *Xylopi*a: Composição Química e Potencial Farmacológico

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpm/a/KrHCMhHYD39vxvcfCzkSwsn/?lang=pt>

- GUIMARÃES et al (2017): Effects of the Aqueous Extract from *Tabebuia roseoalba* and Phenolic Acids on Hyperuricemia and Inflammation

Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/ecam/2017/2712108/>

-MILLER (2012), Caracterização e Processamento de Mapuitã, os frutos da palmeira jerivá (*Syagrus romanzoffiana* Cham.).

Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/96153>

- SILVA JÚNIOR (2009): Guia de Campo: 100 árvores do Cerrado: Sentido Restrito.

- SILVA JÚNIOR (2010): Guia de Campo: 100 árvores urbanas: Brasília.

- SILVA JÚNIOR e PEREIRA (2009): Guia de Campo: + 100 Árvores do Cerrado: Mata de Galeria.

- LORENZI (2008): Livro Plantas Medicinais No Brasil: Nativas e Exóticas. Harri Lorenzi.



- RIBEIRO J.F.; WALTER, B.M.T. (2008). Fitofisionomias do bioma Cerrado.

Cerrado: ambiente e flora. Planaltina, EMBRAPA.

- PEREIRA (2017), online. Árvores do Bioma Cerrado.

Disponível em: <https://www.arvoresdobiomacerrado.com.br/site/lista-de-especies/>

- LOPES (2012), online. Laboratório de Manejo Florestal.

Disponível em: <https://www.sites.unicentro.br/>